

ORANGE

Poder e Subtileza

Por Nero

A Orange tem sido uma marca em clara expansão e se antes estaria conotada com uma certa sonoridade como o *britrock*, ou aquela onda *indie*, isso hoje está completamente ultrapassado, quer pela gama enorme de modelos que tem trabalhado quer obviamente pela sua própria sonoridade estar a impor-se noutros campos musicais. A Arte Sonora testou os combos *Rockverb 50* e o *AD30* e pôde testemunhar a variedade de opções que a marca oferece a um músico.

ROCKERVERB 50

Descrição Geral

O *Rockverb* vem equipado com três válvulas de pré [ECC83] e quatro de *output* [6V6], tendo ainda as auxiliares *reverb* e *fx loop*, duas ECC81. Numa construção típica da Orange, ambos os canais possuem *reverb* que pode ser controlado por *footswitch*, apenas o canal de *distorção* possui controlo de *gain*. O amplificador possui também selector de potência *POWER DUMPING* que nos dá dois estágios de saída do power-amp, o que nos permite otimizar o combo ao espaço onde estivermos a tocar com mais ou menos *spl* de saída, uma verdadeira mais-valia esta função. As colunas são 2 x12 *Celestion Vintage 30*.

Som e Performance

Este amplificador revelou-se uma besta de som, a responder com um tom irresistível em qualquer registo de volume, de *gain* e de equalização. O calor que o jogo de válvulas debita torna este amplificador num monstro eléctrico, quer

Produto distribuído pela Roadcrew, com PVA de 1908€ c/ IVA.



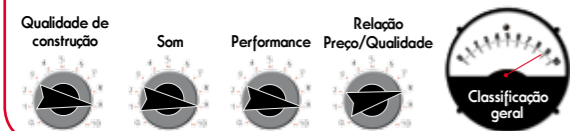
A FAVOR

- Versatilidade.
- Beleza e corpo do *reverb*.
- Poder dos vários tipos de *distorção*.

CONTRA

- O excesso de *reverb* pode retirar *focagem* no som, principalmente no som com *distorção*.

AValiação



no som limpo quer no som com *distorção*. Oferece a possibilidade duma certa sonoridade *vintage*, mas com um ataque demolidor que pode responder a qualquer sonoridade e o *reverb*, com uma válvula de alimentação específica, é possivelmente o melhor num amplificador dentro das séries da Orange, ainda que seja necessária alguma contenção no seu uso.

► **Som Limpo**
O som limpo estará algures en-

tre aquilo que se conseguiria da mistura dum *Fender* e dum *Vox*, o tom é quente e definido e a forma como o corpo cresce através do uso de *reverb* é qualquer coisa, contudo o *reverb* deste amplificador é uma faca de dois gumes – tem valores não diria excessivos, mas muito elevados e puxar muito por essa função pode retirar objectividade ao músico, enfim depende daquilo que, obviamente, se pretende. O amplificador foi experimentado em estúdio, em registo

de gravação, numa sonoridade bastante atmosférica e aí, com o controlo a cerca de 50% já se conseguia uma expansão de *reverb* suficiente [pensem no tema "Solitude", dos *Black Sabbath* a título de exemplo], ou seja acima desse registo poderá perder-se definição no som.

Outra grande qualidade que este amplificador demonstra é o *punch* que tem, mesmo no som limpo o ataque e presença são massivos, e se for controlado esse excesso de *reverb*, ou mesmo completamente secado, o músico conseguirá uma resposta espantosa do seu instrumento, com um volume impressionante.

► Distorção

Aqui o *Rockverb* torna-se um amplificador inatacável, o controlo de *gain* permite uma versatilidade espantosa. Com o *gain* seco temos uma sonoridade bem *blues*, muito *Vox*, imagine-se a 25% e consegue-se aquele som bem *vintage* que hoje pauta a sonoridade de tantas bandas da nova vaga do *rock*, a 50% estar-se-á já no domínio daquilo que um *Marshall* nos oferece, uma sonoridade bem *hard rock*. Contudo, a surpresa surge com o controlo de *gain* puxado quase ao máximo, consegue-se uma saturação com um *crunch* fenomenal, uma mistura do som de *Tony Iommi* com o *Eddie Van Halen*, é explosivo, massivo, pesado. A resposta deste canal permite percorrer desde o *blues* ao *stoner/doom* e tornam este amplificador irresistível, pois mantém sempre uma definição impressionante em qualquer registo e com graves demolidores, a *distorção* não enrola e a guitarra mantém sempre uma presença forte. E depois permite brincar com os *feedbacks* com uma facilidade cativante, que permite uma emotividade extra, sem dúvida, se for esse o estilo do guitarrista.

A única coisa a apontar é que aqui o *reverb* tem que ser ainda mais controlado, porque em demasia carrega o som com um excesso de brilho e remove corpo ao som. Se o *gain* estiver pouco puxado o *reverb* funciona muito bem, mas num cenário de saturação de volume e do *gain*, digamos a partir dos 50%, tem que remover-se em sentido contrário o *reverb*.

AD30TC

Descrição Geral

Este amplificador é um *twin channel* de 30 watts, equipado com quatro válvulas de pré [ECC83], mais quatro de *output* [EL84] e ainda as válvulas de *rectifier* [G234/5AR4]. Ambos os canais possuem controlos de *gain* e volume e os três standards de equalização: *bass*, *middle* e *treble*. As colunas, tal como no *Rockverb*, são duas *Celestion Vintage 30*. O sinal entre os dois canais é completamente independente.

dos canais soa a partir do *master* volume a um pouco mais de 50%, aí soa muito dentro daquilo que um *Vox* nos oferece, por exemplo, mas onde se destaca é precisamente na possibilidade que os dois canais gémeos oferecem, porque pode mutar-se entre um e outro sem prejuízo de som e conseguir um equilíbrio perfeito entre o som limpo e um som mais *crunchy*. É como ter dois amplificadores *vintage* num só, o canal 1 contudo parece mais brilhante em comparação com o canal 2, que parece ter um pouco mais de corpo ou de *gain* pelo menos – é como ter um *AD* para som limpo e outro para *distorção*, ou trabalhando os *gains*, um para ritmo e outro para solos.



Produto distribuído pela Roadcrew, com PVA de 1575€ c/ IVA.



Som e Performance

Este amplificador é bastante distinto do outro que tivemos em teste, não tem a mesma dimensão de poder no som, antes de subtileza. Porque permite uma ressonância da própria guitarra, aliás foi testado com uma *Iceman*, um modelo *Les Paul*, uma *Wolf-gang II* e ainda com uma *SG double neck*, e essa noção de subtileza surge precisamente porque o amplificador respeita a individualidade de cada instrumento, recebe a cor e não a anula, ainda que mantenha a sua própria tonalidade – uma mais-valia dada pelas válvulas de *rectifier*.

Dá a sensação que qualquer um

Isso torna este *AD30TC* num grande amplificador de *blues* e *rock*. Será menos explosivo que o *Rockverb*, mas consegue ser bastante versátil e permitir uma variação de resposta num cenário de banda muito rápido. O facto de não ter *reverb* ou *fx loop* dá-lhe mais personalidade [e torna-o mais acessível financeiramente].

A FAVOR

- Ter de facto dois amplificadores *vintage* num só.
- A dinâmica de resposta ao instrumento usado.

CONTRA

- A especificidade pode ser um contra. A personalidade definida que tem, permite uma versatilidade de grande mas apenas dentro de determinado género de som.

AValiação

